

Marcos Fava Neves
Vinicius Cambaúva

No mês de janeiro de 2021, as exportações do agronegócio totalizaram US\$ 5,67 bilhões, queda de 1,3% frente ao mesmo mês de 2020, segundo dados do MAPA. As carnes lideram as exportações, somando US\$ 1,15 bilhão em valor exportado (-14,0%). Outro destaque foram os cereais, farinhas e preparações, os quais exportaram US\$ 662,16 milhões (+46,3%), com o milho representando 80% desse valor. Por sua vez, as importações do agro cresceram 6,5%, totalizando US\$ 1,30 bilhão, o que gerou um saldo positivo de US\$ 4,37 milhões (-3,42%).

Em termos de preços, o valor médio pago pela tonelada do milho em janeiro de 2021 foi de US\$198 por tonelada, valor 13,7% maior que o registrado no mesmo mês de 2020. O aumento nos preços de milho é algo que tem sustentado os bons resultados da cadeia. Em 2020, foram US\$ 1,93 bilhão de receita com as exportações, 26,1% maior que 2019, mesmo com volume exportado sendo 16% menor que o ano anterior (34,5 milhões de toneladas), segundo o MAPA.

Na primeira quinzena de fevereiro, as exportações de milho seguem registrando alta semanal. O volume embarcado no período já chegou a 503,94 mil toneladas, 48,4% maior que o registrado no mesmo período de 2020, segundo o Ministério da Economia. A expectativa é que o mês termine com registros superiores a 600 mil toneladas. No entanto, alguns especialistas afirmam que as exportações para os próximos meses devem registrar forte baixa, devido ao término do cumprimento de contratos da safra passada. Volumes significativos devem voltar a ser registrados apenas em julho desse ano.

Em relação à produção, o USDA aponta, em seu boletim de fevereiro, que a produção de milho para o ciclo 2020/21 foi reajustada para cima, estimada agora em 1.135,05 milhões de toneladas, com EUA produzindo 360,24 milhões; China 260,7 milhões; Brasil, 109 milhões; e Argentina 47,5 milhões. Dessa forma, os estoques globais do cereal devem permanecer na casa das 286,53 milhões de toneladas. Ainda no contexto global, a agência Safras estima que a oferta de milho da China na safra 2020/21 deve atingir 484,18 milhões de toneladas – 0,1% menor que o estimado pelo USDA. Para os Estados Unidos, a consultoria estima uma oferta de 409,6 milhões de toneladas, 1,5% superior ao volume registrado na safra anterior.

No Brasil, a Conab projeta, em seu boletim de fevereiro, que a produção brasileira de grãos da safra 2020/21 será de 268,3 milhões de toneladas, crescendo 4,4% frente ao ciclo passado, em uma área semeada de 67,7 milhões de hectares (+2,7%). No milho, a produção total

deve atingir 105,5 milhões de toneladas (+2,9%), sendo que na primeira safra espera-se 23,6 milhões de toneladas (-8,0%) em 4,20 milhões de hectares (-0,8%), e na segunda outros 80 milhões de toneladas (+6,7%), em uma área de 14,3 milhões de hectares (+4,3%).

Apesar da tendência de aumento no cultivo de milho em 2ª safra, a Aprosoja afirma que o plantio de milho não será concluído no tempo ideal para o período. O clima úmido nas principais regiões produtoras tem afetado a colheita da soja e, por consequência, atrasa ainda mais o plantio do milho. Nessa mesma linha, um levantamento realizado pela StoneX revela que a colheita da safra de verão de milho está atrasada no território nacional, quando comparada a do ano passado. Até a semana finalizada no dia 05 de fevereiro, somente 7% das lavouras já haviam sido colhidas, enquanto que em 2020, no mesmo período, o valor era de 20%. A consultoria estima que nesta primeira safra serão produzidas 26 milhões de toneladas e na segunda, mais de 82 milhões de toneladas.

No estado do Mato Grosso, segundo dados divulgados pelo Imea, a comercialização de milho já alcançou 70% do total da safra atual. Apesar do resultado, o instituto afirma que as negociações evoluíram muito pouco se comparado com dezembro de 2020, em vista de preocupações relacionadas com o atraso da semeadura do cereal.

No mercado internacional, a China deu indícios de que irá aprovar novas variedades transgênicas de soja e milho, desenvolvidos por uma indústria doméstica (*Beijing Debeinong Technology Group*). A medida visa garantir a segurança de suprimentos à nação e melhor a eficiência da produção local. Já a Argentina revogou a medida de proibição de exportação de grãos de milho, anunciada em dezembro de 2020. No entanto, o teto de vendas foi estabelecido em 30 mil toneladas/dia. Produtores argentinos entraram em greve e conseguiram derrubar o teto, sendo substituído por um monitoramento do saldo exportável, mas cogitam a manutenção da greve.

De volta ao Brasil, a Embrapa anunciou que desenvolveu um novo bioinseticida para controlar pragas nas culturas de soja, milho e algodão. O “Acera”, como ficou denominado comercialmente, é um produto a base de cepas da bactéria *Bacillus thuringiensis* (Bt), e é indicado para controlar pragas como a lagarta-do-cartucho e a falsa-medideira.

Na produção de biocombustíveis, segundo a UNICA, a produção de etanol na segunda quinzena de janeiro somou 115,69 milhões de litros, sendo que mais de 90% da produção é proveniente do etanol de milho - o que já era esperado em período considerado como “entressafra” para a cana-de-açúcar. Atualmente, ainda estão em operação 3 unidades de cana-de-açúcar, 5 unidades de etanol de milho *full* e 2 no modelo *flex*. No total, desde o início da

safra, a produção de etanol de milho alcançou 2,09 bilhão de litros, 7,1% de todo etanol produzido no ciclo atual.

Em termos de investimentos na cadeia, o BNDES aprovou financiamento de R\$ 941,6 milhões para dois novos projetos da São Martinho, a construção de unidade de etanol de milho *flex* na Usina Boa Vista em Goiás, e de uma termelétrica em Pradópolis, a qual irá utilizar bagaço da cana como fonte de energia. O valor liberado representa 79% do valor total dos projetos, orçados em R\$ 1,2 bilhão, e com expectativa de inauguração em 2026.

E, por fim, a usina Alcooad, situada em Nova Marilândia, no Mato Grosso, recebeu autorização da ANP para iniciar suas operações de produção de etanol de milho. A unidade recebeu investimentos na ordem de R\$ 160 milhões por um grupo de 24 agricultores do estado, estando apta a produzir 112 milhões de litros de etanol, 80 mil toneladas de DDG e 42 mil megawatts de energia por ano.

Os cinco fatos do milho e do agro para acompanhar agora diariamente em fevereiro são:

1. Acompanhar o andamento na colheita da safra de soja e plantio da 2ª safra de milho.
2. O clima também deve ser um ponto de atenção, especialmente por conta do atraso na semeadura do cereal, que poderá encontrar períodos com menor precipitação.
3. Preços do grão no mercado externo e interno, acompanhando a demanda de países importadores e relações entre China e EUA no mercado de grãos.
4. Consumo interno do milho para diferentes finalidades, especialmente aumento da demanda para o etanol.
5. Observar o comportamento do governo americano quanto às políticas de biocombustíveis, especialmente para o etanol de milho.

Marcos Fava Neves é Professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da EAESP/FGV em São Paulo, especialista em planejamento estratégico do agronegócio.

Vinícius Cambaúva é Consultor Associado na Markestrat Group, formado em Engenharia Agrônoma pela FCAV/UNESP e aluno de mestrado na FEA/USP em Ribeirão Preto – SP.